

ARTIGO

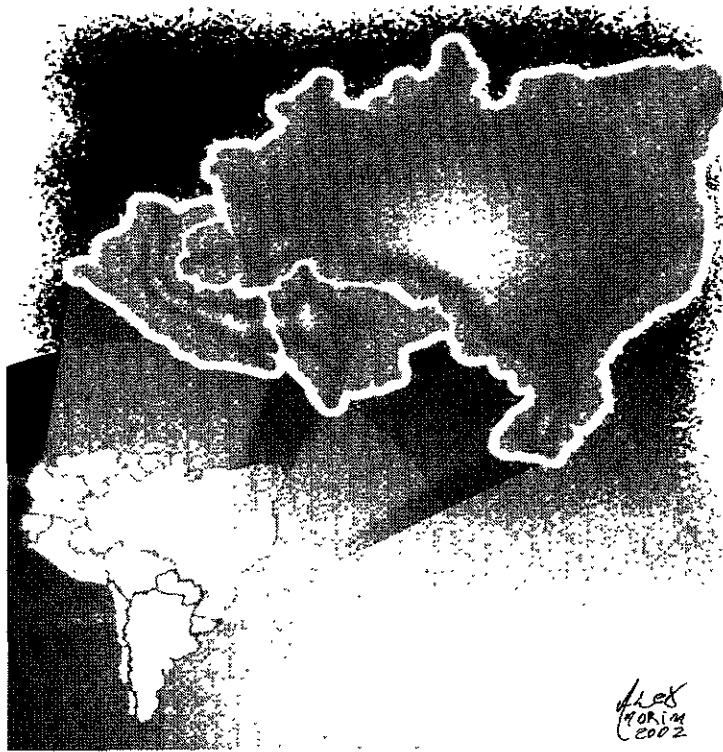
A integração dos países amazônicos

Waldo Espinoza*

O Encontro Trinacional Bolívia, Brasil e Peru de Integração Tecnológica e Comercial para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, organizado pelo Proci-tropicos/IICA e pela Embrapa, com apoio do Sebrae, realizado de 17 a 20 de setembro em Rio Branco (AC), em paralelo com Amazontech 2002, se constituiu em um marco de referência para consolidar conhecimentos e experiências relacionados com o desenvolvimento e a pesquisa agropecuária na Amazônia. Essa região de fronteira, unida pelo ecossistema Amazônico, é integrada pelos departamentos de Pando, na Bolívia, Madre de Dios, no Peru, e pelos estados do Acre, de Mato Grosso e de Rondônia, no Brasil, localiza-se no coração geográfico da América do Sul, equidistante do Atlântico e do Pacífico.

Parecem longínquos os dias de intensas lutas pela terra entre seringueiros e fazendeiros realizadas em torno a Xapuri, tendo Chico Mendes como emblema da luta pela posse da terra e a preservação do meio ambiente. Em vez disso, surge um panorama extremamente positivo de desenvolvimento agropecuario regional integrado. A comunidade técnico-científica da região recebeu calorosamente a iniciativa de desenvolvimento e progresso da Amazontech 2002 e da aproximação propiciada pelos técnicos, dirigentes e empresários dos setores público e privado, para trocar conhecimentos e experiências, além de somar esforços em torno ao aumento da produtividade, melhoramento da qualidade de vida dos habitantes desses afastados locais, além, é claro, da qualidade do meio ambiente.

As autoridades de Rio Branco, no Brasil, de Cobija, na Bolívia, e de Puerto Maldonado, no Peru, estão realizando grandes esforços para sair do seu isolamento já centenário. É bom lembrar que o trecho Rio Branco-Brasília requer, aproximadamente, quatro horas de avião e significa um elevado custo de passagem aérea, o que explica, em parte, esse isolamento. De Rio Branco até Puerto Maldonado são cerca de 640 quilômetros, sendo 180 de asfalto e o restante apenas transitável na época seca. A maior parte da estrada não-asfaltada corresponde ao setor peruano. Apesar da pequena distância entre as cidades de fronteira, o único meio de ligação entre Puerto Maldonado e Rio Branco é o aéreo, através de aviões mo-



*Alex
1408/124
2002*

Rio Branco, Cobija e Puerto Maldonado realizam grandes esforços para sair do seu isolamento já centenário

nomotores de aluguel.

Entretanto, os problemas de comunicação, infra-estrutura e as distâncias são apenas parte do problema de desenvolvimento desta região. O Encontro Trinacional Bolívia, Brasil e Peru possibilitou a apresentação de 28 conferências, onde foram examinadas, entre outras, as características socioeconômicas das sub-regiões, a oferta e demanda tecnológica, os aspectos ambientais, as ações de ordenamento territorial e as políticas e instrumentos para a integração. Isso permitiu obter um quadro da realidade regional diferente daquela comumente obtida nos megaeventos técnico-científicos recentes como o Rio 92 ou o Rio + 10 em Johannesburgo.

Esse quadro revela que o processo de ocupação da Floresta Amazônica continua intenso e desordenado. Entretanto, no lado brasileiro aparece nitidamente, no estado de Mato Grosso, um quadro positivo de desenvolvimento de uma agricultura pujante, moderna, de escala e que cria abundantes fontes de trabalho e gera impostos e PIB elevado para a região, sempre respeitando o meio ambiente. Já Rondônia mostrou um impressionante avanço na produção pecuária, do café e do cacau, que requerem urgentemente de um desenvolvimento da agroindústria para aumentar o valor agregado da produção. O Acre sobressaiu-se pela preocupação

com o ambiental e pela implantação de um agronegócio extrativo sustentável, a ser respaldado por um selo de qualidade ambiental internacionalmente reconhecido. Similar situação, entretanto com menos recursos, se visualiza em Pando, na Bolívia, e em Madre de Dios, no Peru.

Os trabalhos científicos mostraram o grande interesse dos governos locais para promover o comércio regional de insumos e produtos, através do melhoramento da infraestrutura que conecta o Atlântico com o Pacífico, além de possibilitar o acesso dos produtos agrícolas aos mercados da Ásia, Austrália, EUA e Europa. A construção de vias de comunicação possibilitaria a incorporação de significativas áreas para a produção agropecuária e florestal e permitiria ter acesso às grandes reservas de gás, petróleo, energia elétrica ou fosfatos dos países vizinhos.

Dos trabalhos apresentados emerge um sombrio quadro sobre as condições socioeconômicas dos pequenos produtores amazônicos, tais com os baixos índices de qualidade de vida da população (IDH de 0.700 a 0.800), inferiores às médias nacionais. Foram reportadas rendas per capita para as diversas sub-regiões, em torno de US\$ 700-US\$ 800, baixas expectativas de vida, em torno a 60 anos, elevada mortalidade infantil (50/1.000), graves problemas nu-

tricionais, de saúde e falta de moradias. O que faz parecer que, às vezes estamos mais preocupados com a saúde das árvores e do ecossistema amazônico do que de seus habitantes.

Do encontro surgiu a clara preocupação em desenvolver estudos destinados a implementar o ordenamento territorial através da elaboração de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) em escala 1:250.000, ou 1:100.000, para atender as necessidades e interesses dos Municípios. Os participantes fizeram um chamado, na Carta do Acre, para que os poderes públicos aproveem uma legislação destinada a implementar mecanismos efetivos de gestão do uso do solo, particularmente relacionado com a outorga de licenças ambientais. A implementação do ZEE possibilitaria o uso apropriado do solo e, ao mesmo tempo, manter a qualidade do meio ambiente.

Os dados apresentados revelaram também que, exceto no estado de Mato Grosso, se constatou um baixo valor agregado da produção, o que impede a obtenção de melhores preços e a criação de empregos. A situação dos produtores rurais do Acre, Pando e Madre de Dios piora devido à dependência da agricultura extrativa, baseada apenas na castanha e seringueira, o que reduz a em baixos preços para o produtor. O problema do contrabando de madeiras nobres como mogno, exige um esforço redobrado de nossas autoridades de fronteira, já que tende a agravar-se dadas as novas vias de comunicação, em construção.

A construção de vias de comunicação possibilitaria a incorporação de significativas áreas para a produção econômica para desenvolver um extrativismo ecológico sustentável na região consiste em realizar um profundo esforço para conhecer os ecossistemas amazônicos, principalmente quanto a sua capacidade de resistir ao impacto das intervenções antrópicas, desenvolvimento de sistemas agroflorestais, identificação de cultivos alternativos, amplo uso do ZEE e a adição do valor agregado à produção.

Uma alternativa tecnológica e econômica para desenvolver um extrativismo ecológico sustentável na região consiste em realizar um profundo esforço para conhecer os ecossistemas amazônicos, principalmente quanto a sua capacidade de resistir ao impacto das intervenções antrópicas, desenvolvimento de sistemas agroflorestais, identificação de cultivos alternativos, amplo uso do ZEE e a adição do valor agregado à produção.

Para isso, a educação e organização do produtor, em conjunto com o apoio do Estado aos serviços de pesquisa, crédito e extensão, além da construção de infraestrutura terrestre, aérea, energética e eletrônica (internet), são essenciais para atingir o desenvolvimento integrado e sustentável da região.

* Secretário-executivo do Proci-tropicos/IICA